

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DIENIFER SILVEIRA ALVES

***Blog para produção textual: um estudo de
caso em uma classe de EJA***

**Porto Alegre
2019**

DIENIFER SILVEIRA ALVES

***BLOG PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO
DE CASO EM UMA CLASSE DE EJA***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Caroline Bohrer do Amaral

**Porto Alegre
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me proporcionar mais esse momento tão importante em minha vida e por me dar forças para atingir meus objetivos.

Ao meu amado esposo pelo carinho, apoio, paciência e ajuda durante todo esse trabalho.

À minha mãe pelo apoio e incentivo nessa trajetória.

À minha orientadora Caroline Bohrer do Amaral pela paciência e insistência que teve comigo ao longo deste trabalho.

À escola que realizei a pesquisa e onde leciono muito obrigada pela confiança.

Aos meus queridos alunos do EJA pela dedicação durante todas as etapas desse projeto, sem os quais nada disso seria possível.

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma pesquisa que trata sobre o uso de um recurso tecnológico, o *blog*, como um aliado na hora da produção textual em uma classe de segundo ano do ensino médio de Educação de Jovens e Adultos. Realizou-se o projeto pedagógico com os alunos trabalhando em grupos, a escrita foi motivada por textos que a professora propôs, a produção textual foi coletiva e o *blog* foi acessado do celular dos alunos o que fez com que esse momento da escrita fosse um momento muito mais atrativo para os alunos. Um estudo de caso, a pesquisa qualitativa e o questionário foram utilizados para saber o quê os alunos acharam dessa experiência. Muitos relatam que foi uma nova forma de escrever e que a ferramenta os ajudou na hora da ortografia, mas poucos alunos tinham domínio da ferramenta utilizada. Conclui-se que aulas diferenciadas são possíveis em todos os lugares e que utilizar a internet como uma forma de inclusão sempre é uma boa dica além do trabalho em grupo que proporciona novos debates e maior troca de saberes entre os alunos. Percebeu-se que além de contribuir para a produção, o *blog* ainda incentivou os alunos a escrever melhor, a debaterem em grupos e os entusiasmou a produzirem textos de suas autorias. Servindo assim para outras pesquisas nesse campo onde tantos assuntos podem ser estudados e pesquisados.

Palavras-chave: produção textual, *blog*, tecnologias digitais, educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

This work presents a research that talks about the use of new technologies, the blog, as an ally at the time of textual production. Thus making this moment of writing a much more attractive time for students. A qualitative research will be used to know what the students found of this experience. Many report that it was a new way of writing and that the tool helped them at the time of spelling. It concludes that differentiated classes are possible everywhere and that using the internet as a form of inclusion is always a good tip. It was realized that in addition to contributing to the production, the blog still encouraged students to write better, to debate in groups and enthusiastic to produce texts of their authorship. Serving as such for other research in this field where so many subjects can be studied and researched.

Keywords: text production, blog, digital technologies, young and adult education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivo geral	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2 REFERENCIAL.....	12
2.1 Letramento e Produção textual.....	12
2.2 O uso das TIC's e do <i>blog</i> na produção textual.....	14
3 METODOLOGIA	18
3.1 Caracterização do local da pesquisa.....	18
3.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	19
3.3 Instrumento de pesquisa	19
4 ANÁLISE DE DADOS.....	21
4.1 Diário de campo	21
4.2 Produções textuais	24
4.3 A TIC e o uso do <i>blog</i>.....	25
4.4 Os aspectos positivos e as dificuldades na realização do projeto com o <i>blog</i>	26
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	32
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa relacionada ao uso de *blog* para a produção textual no Ensino Médio, realizada junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública. Esse trabalho oportunizou um ambiente incentivador para a realização de produções textuais de forma diferenciada, considerando a dificuldade de utilizar as tecnologias da informação em escolas públicas, já que algumas delas não possuem os recursos tecnológicos necessários, como internet, laboratório de informática, computadores para os alunos, etc.

Mesmo com essas dificuldades, é necessário oferecer uma proposta de trabalho em ambientes inovadores, como o *blog*, contribuindo positivamente para o desenvolvimento dos alunos. A escola em que foi realizada a pesquisa possui um laboratório de informática, mas que não está em funcionamento, pois não há um bom sinal de internet e nem aberto para os alunos e a energia elétrica dessa sala não suporta a carga utilizada pelos computadores. Em relação ao apoio das TIC nos processos de produção e textos Pessanha e Silva afirmam que:

A facilidade que a Internet oferece de comunicação por meio da escrita e de pessoas criarem seus próprios textos e editá-los podem ser bem aproveitadas no ensino-aprendizagem da língua materna (PESSANHA E SILVA, 2012, p. 9).

Também em relação ao uso dos meios de comunicação virtuais Bedran destaca uma relevante relação com o letramento, ele ressalta:

Diversos modos de comunicação tornam-se possíveis no ciberespaço diante de recursos da Internet que permitem às pessoas interagirem de maneira recíproca, assíncrona e a distância – particularidades inexistentes em outras formas de comunicação até então existentes, como o correio, por exemplo, conforme aponta o autor, e, principalmente, de maneira síncrona, quando pensamos mais contemporaneamente na (re)organização de uma sociedade, a qual se dá a partir da utilização de recursos de áudio e vídeo para e na realização do processo de comunicação. Ao serem responsáveis por novas formas de comunicação, essas inovações tecnológicas necessariamente também contribuem com as novas formas de atuar, de se manifestar, de construir e de se posicionar em sociedade, tendo em vista a particularidade de cada instrumento, aplicativo, plataforma e/ou ambiente tecnológico utilizado, que auxiliam na configuração e delimitação dessas diversas práticas (BEDRAN, 2016, p. 226).

Em busca de tal aproveitamento, como citam os autores, utilizou-se o *blog* como ferramenta para o desenvolvimento de um projeto pedagógico que envolveu a produção textual na disciplina de língua materna. Os alunos tiveram a oportunidade

de utilizar essa ferramenta tecnológica em sala de aula, ferramenta que antes era usada somente para entretenimento, agora com finalidades educativas.

A pesquisa foi realizada com alunos da modalidade EJA, que na sua maioria, vivem em um contexto social muito difícil, muitas vezes esses alunos abandonam os seus estudos para trabalhar e ajudar na renda de suas famílias. Esses alunos têm idades diferentes e por estudarem à noite, muitas vezes, vêm diretamente de seus trabalhos.

Fazer com que esses alunos se sintam incluídos e incentivá-los a utilizar ferramentas digitais em sala de aula é uma tarefa complicada, pois muitos não sabem utilizar as ferramentas e não têm acesso a internet em suas casas.

A autora desse trabalho atua como professora de língua materna na classe em que se deu a pesquisa, leciona na escola há cinco anos, é formada em Letras e já desenvolvia projetos de incentivo à leitura com uso das mídias nas suas turmas de ensino fundamental.

Essa pesquisa analisa a produção textual de uma turma de EJA utilizando ferramentas digitais, de uma maneira diferenciada de se produzir em sala de aula, por isso salienta-se a importância dela.

A monografia foi organizada em introdução, seguida por capítulos que apresentam os referenciais teóricos, a metodologia da pesquisa e a análise de dados.

No capítulo a seguir, se encontram os referenciais teóricos sobre produção textual na sala de aula e, posteriormente, aborda-se a utilização das TIC's e da ferramenta *blog*.

Após, está o capítulo da metodologia, no qual se tem a caracterização do local e dos sujeitos da pesquisa, bem como o instrumento utilizado para a coleta de dados.

Logo após, consta a análise dos dados que é apresentada a partir das produções textuais e do questionário respondido pelos alunos.

Encerra-se o trabalho com a conclusão, as referências e os apêndices.

1.1 Objetivo geral:

- Compreender como o *blog* pode contribuir para a produção textual em uma turma de EJA.

1.2 Objetivos específicos:

- Desenvolver um projeto pedagógico que envolve a produção de textos coletivos em uma turma de 2º ano do ensino médio do EJA.
- Analisar o desenvolvimento da produção textual coletiva na ferramenta *blog*.
- Avaliar o ponto de vista dos alunos sobre a produção textual coletiva na ferramenta *blog*.
- Propor estratégias pedagógicas de produção textual com alunos de EJA na ferramenta *blog*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentam-se os referenciais teóricos que conduziram a escrita da presente pesquisa, dividindo-se em dois subcapítulos. O primeiro subcapítulo fala sobre o letramento e a produção textual; o segundo capítulo trata do uso da TIC e do *blog* na produção textual.

O método tradicional de ensino não cativa mais a atenção dos alunos, que estão conectados com inovações digitais. As aulas tradicionais se tornaram cansativas e sem atrativos para prender a atenção dos alunos, que estão acostumados à velocidade e o dinamismo do uso das tecnologias.

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor (KENSKI, 2008, p.46).

Por isso, observa-se a necessidade dos professores utilizarem práticas mais atualizadas nas suas aulas, a fim de atender à demanda da realidade dos alunos.

2.1 Letramento e produção textual

O conceito de letramento é a competência da leitura e da escrita nas práticas sociais; e os indivíduos saberem como utilizá-las nos mais diversos contextos. Organizar discursos, a interpretação e a compreensão textual e a reflexão estão dentre as habilidades de uma pessoa letrada.

Um sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode não estar habituado a usar essas habilidades no seu dia-a-dia. Já o indivíduo letrado tem domínio da leitura e da escrita em diversas situações, sendo esse capaz de se informar por meio de jornais, seguir receitas, criar textos, entre outros.

Para corresponder adequadamente às características e demandas da sociedade atual, é necessário que as pessoas sejam alfabetizadas e letradas; no entanto, há alfabetizados não letrados e também é possível haver analfabetos com um certo nível de letramento (SOARES, 2005, p. 50).

Escrever é uma atividade desafiadora, pois exige diferentes recursos intelectuais, como atenção, conhecimentos, leitura, capacidade de se colocar no lugar do outro (leitor), vocabulário, coerência etc. Hoje, o grande desafio das escolas é formar alunos que leiam e escrevam com competência.

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, p. 23, 24).

O processo de produção textual é uma atividade que envolve habilidade, pois toda a produção de texto deve ser planejada e o escritor deverá aplicar os conhecimentos que possui a respeito do assunto. Sabe-se que uma dificuldade que os alunos encontram no momento da produção é quanto à coerência e à coesão do texto. Mas deve-se salientar a importância da produção textual para a vida dos alunos, pois eles devem perceber que o domínio da escrita lhes proporcionará uma condição de vida melhor, contribuindo para que sejam compreendidos, ouvidos e respeitados.

A produção de um escrito pode proporcionar: prazer de inventar, de construir um texto, prazer de compreender como ele funciona, prazer de buscar as palavras, prazer de vencer as dificuldades encontradas (o prazer do 'Ah! Sim! ...), prazer de encontrar o tipo de escrita e as formulações mais adequadas à situação, prazer de progredir, prazer da tarefa levada até o fim, do texto bem apresentado (JOLIBERT, 1994, p. 16).

Os alunos se mostram desinteressados na hora da produção textual, escrever é uma tarefa difícil para muitos, que não realizam a tarefa muitas vezes por não conseguirem organizar as ideias sobre o que escrever, acredita-se que a produção textual coletiva o aluno terá um momento para debater e trocar ideias com os demais e essa metodologia poderá facilitar essas dificuldades. O educador deverá organizar a tarefa para que o objetivo seja alcançado.

Na escrita coletiva, realizada por toda a turma, em conjunto com o professor, ou em pequenos grupos, com auxílio e intervenção do professor, é possível tornar os problemas de composição da escrita matéria de ensino, discussão e questionamento. A escrita coletiva pode se dar a partir de propostas do professor ou da reescrita de textos anteriormente elaborados pelos alunos; os dois procedimentos são importantes (BRASIL, 2009, p.64).

A busca de conteúdos para a escrita é uma forma de obter conhecimento sobre assuntos que se pretende escrever, na produção textual coletiva os alunos terão a possibilidade de debater, pesquisar sobre o assunto, e escolher os pontos mais relevantes para a realização da produção.

É quase impossível escrever bons textos sem ter o que dizer. Assim, para cada projeto de produção escrita, será importante que os alunos realizem variadas tarefas de busca de conteúdos. (BRASIL, 2009, p.65).

A partir do momento em que se propõe uma produção textual coletiva, todos os envolvidos terão algo para sugerir sobre o assunto proposto, devem-se levar em consideração os assuntos que mais interessarem ao grupo para fazer a escrita de uma forma coerente.

2.2 O uso da TIC e do *blog* na produção textual

As novas tecnologias estão a nossa disposição e pode-se utilizá-las para auxiliar na produção de planos de aula diferenciados que chamem a atenção dos alunos, desde que os professores estejam preparados e bem informados, além de dispostos a um novo processo de ensino e aprendizagem que permite inúmeras maneiras de se trabalhar em sala de aula inovando na maneira de preparar e realizar as atividades.

O uso das mídias possibilita a motivação dos escritores a procurar por assuntos de seu interesse e de conhecer assuntos que serão abordados nas aulas, assuntos esses que serão apontados pelos debates, pelas conversas do aluno com o professor. As tecnologias oferecem inúmeras formas de construção de materiais, de fácil acesso e com inúmeras possibilidades de ilustrações, de maneira rápida e muitas vezes gratuita.

A Internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua (MORAN, 2008, p.06).

Espera-se que os educadores despertem o interesse e a curiosidade dos seus alunos, com os seus planejamentos que envolvam os gostos dos seus alunos e que os represente no meio que este está inserido, o professor deve estimular a escrita e a leitura. Isso ajuda a criar um ambiente em que o aluno se sinta à vontade de criar e que o instigue a pesquisar sobre as suas dúvidas e curiosidades e que tenham a vontade de compartilhar com os demais colegas.

Na educação, escolar ou organizacional, precisamos de pessoas que sejam competentes em determinadas áreas de conhecimento, em comunicar esse conteúdo aos seus alunos, mas também que saibam interagir de forma mais rica, profunda, vivencial, facilitando a compreensão e a prática de formas autênticas de viver, de sentir, de aprender, de comunicar-se (MORAN, 2000, p.62, 63).

A utilização de *blogs* como um recurso didático pode viabilizar a criação de novas estratégias de ensino-aprendizagem, despertar o interesse e a motivação em sala de aula na hora da produção textual. Alunos e professores podem trocar as suas experiências, criar debates; o aluno poderá trabalhar em parceria com o professor; já o professor será o mediador, participando de todo o desenvolvimento da produção.

Essa ferramenta tecnológica ocupa um lugar de destaque no contexto educacional, esse fato pode ser comprovado pelos tipos de *blogs* com fins pedagógicos e seus diversos recursos digitais que auxiliam na prática pedagógica (ALÉM, 2013, p. 2).

Encontramos muitos *blogs* sobre os mais diversos assuntos na internet, mas a ideia de criar um *blog* torna-se atraente aos alunos, por sua facilidade de utilização e sua nova forma de abordar o assunto produção textual, saindo da forma habitual, em que os alunos estão acostumados, e lhes proporcionando uma nova forma de interagir com os colegas, e de publicar os seus textos. Além de outros recursos que são atrativos como o uso de imagens para ilustrar a produção textual, a praticidade de poder alterar o texto de qualquer local, seja no seu computador ou no seu celular, na sala de aula ou em casa.

Xavier (2005, p. 13) afirma que “eles poderiam ser mais bem explorados na e pela escola, principalmente para tornar as aulas de produção textuais mais dinâmicas”. Para ele, até mesmo a mudança de ambiente para um laboratório de informática, já torna a experiência empolgante.

Como professores temos a preocupação de contribuir para o letramento digital dos alunos, o letramento digital é o domínio da TIC, além de ampliar a competência discursiva dos mesmos, existem inúmeras possibilidades de comunicação e interação que a produção textual *online* pode proporcionar. Coscarelli (2011, p.31) salienta que os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula.

Para Moran (2000, p. 138), o professor precisa aprender a gerenciar diversos espaços e integrá-los de maneira equilibrada e inovadora. Um desses espaços é uma nova sala de aula equipada e com atividades diversificadas, juntamente com as visitas ao laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, que complementam o trabalho em sala de aula. É necessário que o professor busque conhecer as novas mídias disponíveis e que ele escolha a que melhor se encaixe ao seu planejamento, com a finalidade de diminuir a distância entre os conteúdos das aulas e a vida dos alunos.

A escola pode ser o meio de inserção para a inclusão digital de classes sociais desprovidas de acesso aos recursos tecnológicos, tendo em vista que grande parte dos alunos não tem condições de adquirir seu próprio computador, a escola seria o espaço mais apropriado para que ocorra essa inclusão digital, não somente através de computadores, mas também através de celulares que podem ser utilizados em sala de aula como uma ferramenta digital. Sobre o letramento digital Xavier ressalta que:

[...] implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2017, p. 2).

A tecnologia dos celulares, que está cada vez mais avançada, faz com que as pessoas mudem seus hábitos. No dia-a-dia, pode-se observar o constante uso da internet e de outros recursos através do aparelho celular, sendo esta realidade utilizada nos mais diversos ambientes, dentre eles a sala de aula, na qual a maioria dos alunos possui pelo menos um recurso tecnológico: o aparelho celular. Dessa

forma, alinhar essa tecnologia aos conteúdos pedagógicos, tornou-se uma necessidade.

[...] as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone – que nem podemos imaginar como seria viver sem eles (KENSKI, 2008, p. 19).

Usar essas tecnologias como aliadas na escola é uma maneira de fazer com que as aulas se tornem dinâmicas e possibilita a formação de alunos cada vez mais inseridos na era digital.

3 METODOLOGIA

Este capítulo considera as questões metodológicas envolvidas na presente pesquisa. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, que se enquadra no tipo estudo de caso. Para Yin (2001, p. 32) “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Segundo Gil (2007), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com alunos do 2º ano do ensino médio da modalidade EJA em uma escola estadual no município de Cachoeirinha, com o objetivo de utilizar o *blog* como um aliado na hora da produção textual. O foco é o desenvolvimento de um projeto pedagógico com o objetivo de compreender como o *blog* pode contribuir para a produção textual nas turmas do EJA.

3.1 Caracterização do local da pesquisa

O local em que se aplicou a pesquisa é uma escola estadual que atende em torno de mil alunos nos três turnos, nos níveis de ensino fundamental e médio, fica situada em Cachoeirinha - RS, no Bairro Vila Imbuí, que é um bairro de classe média.

Na escola, não há sinal de internet liberado para os alunos e há um laboratório de informática, mas não está em uso, devido às más condições dos equipamentos.

O critério para a escolha dessa escola se deu devido à pesquisadora lecionar a cinco anos na instituição e trabalhar como professora de língua materna na classe em que se deu a pesquisa.

3.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa são vinte e três alunos do segundo ano do ensino médio da modalidade EJA. Eles têm de dezoito a cinquenta e sete anos. Desses vinte e três envolvidos, treze são homens e dez são mulheres, entre eles há estagiário, motorista, empregada doméstica, cabelereira, estoquista de farmácia, cortador de tecidos, conferente, auxiliar de carga e descarga, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, técnico de TV a cabo, técnico em informática, donas de casa e desempregados. São alunos bem dedicados, apesar de chegarem à aula após trabalhar e, muitas vezes, estarem bem cansados. Muitos não têm facilidade com o uso de dispositivos tecnológicos, mas nas aulas da língua materna se mantêm interessados e fazem todas as atividades propostas, mostrando sempre muito interesse. Muitos alunos nunca haviam escrito em um *blog* anteriormente. Por proteção ética todos assinaram o termo de consentimento (APÊNDICE I).

3.3 Instrumentos de pesquisa

Nessa pesquisa, foram utilizados diferentes instrumentos como: questionário, diário de campo e as produções textuais do projeto pedagógico. As produções textuais foram realizadas tanto de forma tradicional, escritas à mão, quanto em meio digital. As virtuais foram publicadas no *blog* através dos celulares dos próprios alunos em sala de aula. Nem todos os alunos possuíam aparelhos celulares, mas por estarem trabalhando em grupos, cada equipe dispunha de, ao menos, um aparelho com internet para a publicação dos seus textos.

O projeto pedagógico de produção textual foi realizado em dez etapas: a primeira etapa foi a criação de um *blog* onde todos os alunos tinham acesso nos seus celulares em sala de aula, o *blog* foi criado pela professora para que todos os alunos publicassem as produções textuais coletivas.

No segundo momento, a professora realizou a leitura do texto *De volta a real* do João Ubaldo Ribeiro, que serviu como inspiração para a produção de outro texto. A tarefa era escrever uma dissertação sobre alguém que estava vivendo um sonho e teve que voltar à realidade.

No terceiro momento, os alunos se reuniram em grupos (escolhidos por eles) e discutiram suas ideias sobre o texto lido e anotaram as sugestões de todos para a produção textual.

No quarto momento, um aluno reescreveu a produção textual com as ideias do seu grupo e entregou em uma folha separada, nessa etapa os alunos ainda não estavam utilizando o *blog*. Os alunos tiveram mais dificuldades dessa forma, pois a questão da escrita e da ortografia os preocupava e eles questionavam a professora sobre essas questões.

Na quinta etapa, a professora fez a leitura do texto *Caso de Secretária*, do Carlos Drummond de Andrade, e eles deveriam criar um desfecho para a história.

Após na sexta etapa, os grupos se reuniram, conversaram, trocaram suas ideias e produziram o desfecho.

No sétimo momento, eles deveriam publicar esse desfecho, no *blog*.

Na oitava etapa, a professora fez a leitura do texto *O casamento e a cegonha*, da Cora Coralina, e eles tinham que criar o desfecho da história.

No nono momento, os alunos se reuniram, conversaram, trocaram suas ideias e produziram um desfecho para o texto.

No décimo momento, eles publicaram suas produções no *blog*.

Após todas as etapas, eles ainda preencheram o questionário, um dos instrumentos de pesquisa que foram utilizados, onde havia perguntas objetivas e descritivas a fim de investigar a avaliação dessa pesquisa para os estudantes. (APÊNDICE II).

Logo que foram preenchidos os questionários, analisaram-se os resultados obtidos, estabelecendo uma relação com os autores utilizados no referencial teórico desta pesquisa.

Os dados da pesquisadora foram registrados durante o projeto pedagógico em um diário de campo. Ressalta-se que os textos e o *blog* também forneceram dados para a análise de dados, sendo que todos os textos que foram trabalhados na pesquisa, encontram-se no *blog*. O *blog* que foi utilizado pela turma e que contém todos os textos pode ser acessado pelo endereço: <http://cms.produzindotextos.webnode.com/>.

4 ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo, são apresentadas as análises realizadas a partir dos dados coletados. Do questionário que foi aplicado com os alunos envolvidos no projeto pedagógico, participantes da pesquisa, obteve-se um total de vinte e três alunos retornos; esses dados serão, aqui, discutidos de acordo com a fundamentação teórica.

A análise foi agrupada em três diferentes categorias, além das observações do diário de campo, na primeira categoria, observam-se as questões relacionadas à produção textual. Na segunda categoria, discute-se sobre a TIC e o uso do *blog*. A terceira categoria trata dos aspectos positivos e sobre as dificuldades na realização do projeto com o *blog*.

4.1 Diário de campo

No primeiro encontro, realizou-se a leitura e a produção textual da forma tradicional, os alunos sentaram em grupos, escolhidos por eles mesmos e debateram sobre o texto, anotaram as ideias no papel e após realizaram a escrita do texto em uma folha separada para a entrega, a professora observou que nem todos os alunos estavam interessados no texto e alguns faziam a atividade somente para poder entregar.

No segundo encontro, explicou-se como era um *blog* e apresentou-se para eles o endereço e a senha do *blog*, onde todos teriam acesso a essa ferramenta, alguns alunos pediram ajuda à professora para o primeiro acesso, mas todos conseguiram realizar essa tarefa com êxito, após a ajuda da mesma.

No terceiro momento, a professora realizou a leitura de um texto e os alunos deveriam debater em grupo e realizar a parte final dessa história, observou-se que dessa forma os alunos debateram muito mais, pois não estavam tão preocupados em ter que escrever, riam e conversavam sobre o assunto. Aos poucos, os grupos já estavam com a conclusão pronta, somente nesse momento os alunos deveriam acessar o *blog* e publicar a sua conclusão, abaixo do texto que já havia sido publicado pela professora. A forma utilizada para a publicação dos textos era através do celular dos integrantes dos grupos, aqueles que possuíam “pacotes de dados” de

internet. O acesso foi fácil e alguns tiveram que voltar na página do *blog* e fazer alterações e correções que eles mesmos identificaram após a publicação.

No quarto momento, a professora fez um comentário com eles, pois nem todos tinham conseguido publicar o seu texto, foram dadas instruções para aqueles que necessitavam de ajuda quanto ao *blog* e tudo foi resolvido.

Após isso, ainda na mesma aula, realizou-se a leitura do terceiro texto onde eles deveriam fazer o mesmo esquema de debate e realização da conclusão, dessa vez a atividade foi realizada com mais tranquilidade, pois eles já haviam feito a primeira e já sabiam o que precisavam fazer. Após o debate, todos os grupos postaram as suas produções textuais.

De acordo com Valente (2014), a sala de aula deve se tornar um lugar dinâmico, de interação, de participação ativa, permitindo, por exemplo, atividades em grupos, trabalho cooperativo, debates, resoluções de problemas e o desenvolvimento de projetos.

As produções ficaram divertidas e diversificadas, pois cada grupo teve uma ideia para as conclusões. O projeto contribuiu de forma positiva para o processo de autoria e a melhora da escrita dos alunos.

Desse modo, está indo ao encontro do que afirma Moran (2015), estão revendo o modelo tradicional de ensino e implantando metodologias que priorizam a participação mais ativa do aluno, ou seja, que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Trecho da conclusão do grupo três em relação ao texto *Caso de secretária*: “Após aqueles instantes de silêncio, o esposo com cara de espanto e a esposa com um misto de alegria e certeza, falou delicadamente: - Lembra-se daquela conversa que tivemos dias atrás? Conversávamos sobre a educação das crianças e sobre as influências perniciosas que ronda o mundo dos adolescentes. Você contestou, dizendo que as crianças tinham linhagem e que estavam imunes a determinadas situações e influências...” (GRUPO 3).

Trecho da conclusão do grupo cinco: “No momento, meio confuso, até entender o que realmente estava acontecendo, ali ficou catatônico. A secretária muito constrangida, logo percebeu a intenção de seu patrão, por estar tão à vontade. Logo que se encerraram os parabéns, ele pode compreender o porquê sua mulher e filho não lhe deram a devida importância, toda aquela frustração de logo cedo acabou, pois sua família não o esquecer...” (GRUPO 5).

Figura 1 – Print do blog com as produções textuais
Conclusões do texto *Caso de secretaria*



Fonte: elaborado pelos participantes, 2018.

Trecho da conclusão do grupo um do texto *O casamento e a cegonha*:
“Tanta era a fartura, que os convidados sequer prestaram atenção na noiva. Pensavam apenas na comilança e nas bebidas ali oferecidas, alguns convidados pouco conheciam a noiva, ficando assim difícil de notar sua forma física, sendo que ela tinha a tendência de ser ‘forte’. Tal maneira que para os convidados pouco interessava a beleza da noiva. Tamanha foi a surpresa de todos ao receberem tal notícia...” (GRUPO 1).

Trecho da conclusão do grupo quatro: “Sentindo vergonha e ao mesmo tempo eufórico o dono da casa então entrou acompanhado da assistente, Alguns assim o fizeram acabaram a festa e foram para casa, mas como de praxe alguns curiosos ali ficaram, pois não perderiam por nada aquele acontecimento...” (GRUPO 4).

Figura 2 – Print do blog com as produções textuais
Conclusões do texto *O casamento e a cegonha*



Fonte: elaborado pelos participantes, 2018.

O último momento de observação foi quando se entregou o questionário para que os alunos o preenchessem, alguns ficaram com dúvidas sobre as questões, mas a professora explicou e todos conseguiram responder.

4.2 Produções textuais

Foi questionado se os alunos encontraram dificuldades com a produção dos textos, dois alunos responderam que sim. Essas dificuldades estavam relacionadas à ortografia, os alunos relataram ter dificuldades com a escrita das palavras e com a acentuação. Já vinte e um responderam que não encontraram dificuldades.

A pergunta seguinte questionava se os alunos encontraram dificuldades em trabalhar em grupo, a maioria respondeu que não e apenas uma aluna respondeu que sim. Esta aluna, M, alegou falta de interesse dos colegas quanto à produção textual.

Tendo em vista essas dificuldades, segundo Antunes (2003, p.25), “a criatividade pode ser estimulada e todos que recebem esses estímulos apresentaram incontestáveis progressos na capacidade de criar, ainda que a natureza desses progressos varie bastante de uma para outra pessoa”.

Apesar de alguns envolvidos apresentarem dificuldades com a ortografia, observou-se que os alunos tiveram um entrosamento na hora da produção textual e um ato de solidariedade com os demais que não estavam no mesmo processo de criação ou que tinham mais dificuldades.

4.3 A TIC e o uso do *blog*

Na questão, “em relação ao projeto ‘*Blog* para produção textual: um estudo de caso em uma classe de EJA’ desenvolvido em sala de aula, você gostou de participar?”, obtiveram-se vinte e uma respostas afirmativas e duas negativas. Cito alguns destaques positivos que foram identificados na pesquisa. O aluno A afirma que o trabalho foi diferente e interessante, o aluno D disse que o trabalho ajudou a conhecer uma ferramenta a qual ela desconhecia, a aluna E diz que o trabalho trouxe mais união e interação entre os colegas, o aluno F diz que o trabalho exercitou a criatividade dos alunos e o aluno X diz que foi divertido desenvolver os textos.

Segundo Vieira e Halu (2007, p.6), “esta ferramenta de caráter colaborativo é um instrumento ideal para os alunos porque tem uma característica motivante: saber que seus posts são lidos e comentados por muitos leitores”.

Foi questionado aos alunos como eles consideravam o seu domínio em relação às tecnologias digitais, seis alunos consideram o seu domínio alto, quinze consideram médio e dois consideram baixo. Faz-se necessário “[...] procurar motivar os alunos para aprender, para avançar, para a importância da sua participação, para o processo de aula-pesquisa e para as tecnologias que iremos utilizar, entre elas a Internet” (MORAN 2000, p. 45).

Investigou-se se os alunos já haviam utilizado a ferramenta *blog* anteriormente, quatro alunos responderam que sim e dezenove responderam que não. Questionou-se também se os alunos já haviam realizado trabalhos escolares em um *blog*, a maioria dos alunos respondeu que não, e apenas dois alunos responderam que sim. Ainda que os especialistas recomendem o uso de *blogs*, segundo as informações dos participantes, poucos docentes aproveitam esse recurso, como salienta Vieira e Halu (2008, p.9) "a utilização de blogs na educação possibilita o enriquecimento das aulas através da publicação e interação de ideias na internet".

Utilizou-se uma pergunta descritiva que visava saber dos alunos como foi realizar atividades de produção textual em um *blog*, afirma-se de uma maneira geral que a maioria dos alunos gostou de realizar a tarefa. O aluno C afirma que foi uma boa experiência e serviu para interagir mais com os seus colegas, a aluna E relata que foi uma experiência nova onde ela pode expor um texto, compartilhar a criatividade com outras pessoas. O aluno K fala que foi novo na sua vida porque nunca tinha realizado um trabalho assim, o aluno P afirma que foi bom para poder trabalhar em grupo.

Perguntou-se se os alunos encontraram dificuldades em utilizar o *blog*, a maioria respondeu que não tiveram dificuldades já que estão habituados ao uso do celular e apenas dois alunos responderam que sim. A aluna I afirma que não possui muita habilidade em acessar a internet e por esse motivo teve dificuldades em utilizar o *blog*.

Os novos produtos advindos do desenvolvimento tecnológico são muito mais do que apenas produtos. Eles se constituem em novos conceitos. São frequentemente ferramentas de trabalho até indispensáveis e se tornam, cada vez mais, portadores de uma nova maneira de pensar, pesquisar e educar. (CARVALHO e BARBIERI, 1997, p. 19).

Questionou-se se os alunos gostaram do resultado final de seu texto no *blog* e todos os alunos responderam que sim. Por ser uma tarefa diferente do que eles estão acostumados e que essa tarefa ajudou na integração dos colegas.

Fez se uma pergunta se os alunos gostariam de realizar outras atividades com o uso das tecnologias em sala de aula, a maioria dos alunos respondeu que gostariam e apenas dois alunos responderam que não gostariam, pois os mesmos não sabem lidar muito bem com a ferramenta *blog*.

4.4 Os aspectos positivos e as dificuldades na realização do projeto com o *blog*

Questionou-se se os alunos podiam relatar algumas vantagens de se trabalhar com *blog* nas atividades da disciplina. O aluno A afirma que o trabalho fica mais organizado, o aluno V aponta a facilidade na entrega do trabalho, o aluno S fala sobre a maior visualização do seu texto por outras pessoas, o aluno K fala sobre a facilidade na hora da escrita, a aluna J relata o poder de exercitar a criatividade

através do texto, a aluna H fala da preocupação que teve com a ortografia e a pontuação do seu texto. Nesse sentido Reis salienta que:

O *blog*, utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência de aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre valores éticos (REIS, 2009, p. 106).

A última questão visava descobrir quais recursos digitais (ex.: *softwares, aplicativos, sites, redes sociais, wiki, vídeos*) os alunos teriam interesse em utilizar na sala de aula, doze alunos responderam aplicativos, três alunos responderam redes sociais, dois alunos responderam vídeos e outros não responderam.

As dificuldades que apareceram foram de diferentes aspectos, como da língua portuguesa, letramento digital e infraestrutura tecnológica. Podem ser citados os problemas de ortografia e de coerência e coesão na hora da escrita dos textos, mas isso foi facilmente corrigido antes da publicação no *blog*.

Alguns alunos, por não terem facilidade com o uso da ferramenta *blog*, se desanimaram por alguns momentos por não conseguirem publicar, mas após a ajuda da professora ou até mesmo de outros colegas, eles conseguiram atualizar e postar no *blog*.

Por último, acredita-se que com uma infraestrutura melhor em relação à internet e computadores, os alunos teriam um desempenho ainda melhor.

Observou-se que a maioria dos alunos, apesar de nunca terem trabalhado com ferramentas digitais em sala de aula e mesmo tendo que utilizar seus celulares na sala de aula realizaram as tarefas com facilidade, com motivação e ficaram muito satisfeitos e alegres com a conclusão do projeto.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou a utilização de uma ferramenta tecnológica em sala de aula, o uso do *blog*. Todos os participantes tiveram a oportunidade de experimentar essa nova maneira de produzir textos com os seus grupos, observou-se que muitos alunos afirmaram que essa forma de produção era inovadora. Isso mostra que é possível planejar e realizar aulas diferenciadas e muito produtivas utilizando-se uma ferramenta que está acessível gratuitamente na internet. Pode-se, assim, proporcionar a inclusão digital na vida de muitos dos nossos alunos, sendo esse é um dos únicos, ou o único momento, onde eles desenvolverão produções a partir dessa tecnologia. Além de lhes proporcionar um ensino de maneira prática, em que se sintam protagonistas dessa atividade.

O objetivo dessa pesquisa era compreender como o *blog* poder contribuir para a produção textual em uma turma de EJA. Com a investigação, percebeu-se que além de contribuir para a produção, o *blog* ainda incentivou os alunos a escrever melhor, a debaterem em grupos e os entusiasmou a produzirem textos de suas autorias.

Salienta-se que, conforme os dados levantados junto à turma, a maioria dos alunos nunca tinha trabalhado com ferramentas digitais em sala de aula. Isso mostra que ainda é um grande desafio para os professores, já que, muitas vezes, nem mesmos eles sabem lidar com a TIC.

A produção no *blog* foi realizada sem maiores problemas, por se tratar de uma ferramenta conhecida e de fácil uso, sem que sejam necessários muitos conhecimentos para a sua utilização. Contudo, acredita-se que se a atividade tivesse sido realizada em um laboratório de informática, com computadores, os grupos teriam se organizado de forma melhor, já que a produção foi realizada em sala de aula com, no máximo, um celular com internet por grupo.

Como sugestão para continuidade deste trabalho, para pesquisas futuras e contribuições para o letramento digital, destaca-se a necessidade de se conhecer outras possibilidades, ferramentas e contribuições que as mídias na educação proporcionam ao ensino e aprendizagem para os alunos. O acesso a esses meios dentro das escolas pode ser pensado em diversas disciplinas. Além disso,

vislumbra-se que este trabalho possa inspirar professores de diferentes disciplinas a utilizar *blogs* e outras ferramentas tecnológicas em conjunto com os alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

ALÉM, Alline Olivia Flores Gonzalez. **O uso do blog nas aulas de língua portuguesa.** Revista Philologus, Ano 19, N° 57 – Supl.: Anais da VIII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2013. Artigo em PDF disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/81.pdf>. Acessado em 27 de setembro de 2018

ANTUNES, Celso. **A Linguagem do afeto na Escola – Como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas: Papyrus, 2003.

BEDRAN, P. F. **Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade.** Entre Línguas, v. 2, n. 2, p. 225-247, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/download/8614/5932>.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Referencial Curricular. Lições do Rio Grande. **Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Língua Portuguesa e Literatura. Língua Estrangeira Moderna.** Volume I, corrigido e publicado em 24 de agosto de 2009. Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul: Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf Acesso em: 07 de dezembro de 2018

CARVALHO, Célia Pezzolo de; BARBIERI, M.R. **Formação de Professor em tempos de Informática,** Revista do Professor, São Paulo-SP, julho, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte, Autêntica: 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras.** Trad. Bruno C. Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** 3ª ed. Campinas – SP, 2008. (Coleção Papyrus Educação)

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção do sentido.** –2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 10ª ed. Campinas – SP, 2000. (Coleção Papyrus Educação)

MORAN, José Manuel. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 04 novembro de 2018

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PESSANHA, Ana Paula Bahia; SILVA, Solimar Patriota. **A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa.** Revista Escrita, 2012. Número 15. Artigo em PDF disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acessado em 06 de dezembro de 2018.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas.** Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acessado em 01 de outubro de 2018.

REIS, F. C. S. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (orgs.). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino.** Fortaleza: Edições UFC: 99-110 (2009).

SOARES, Magda Becker; BATISTA Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

VALENTE, J. A. **Blended Learnig e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista. 2014.

VIEIRA, Martha Lourenço; VAL Maria da Graça Costa. **Produção de textos escritos: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

VIEIRA, Solange Lope; HALU, Regina Celia. **Utilização de blogs educativos no ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma experiência no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani.** Artigo em PDF disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/348-4.pdf>. Acessado em 22 de setembro de 2018

XAVIER, Antônio Carlos. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. Disponível em: <http://nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017

YIN, Robert K. **Estudo de caso; planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Ssensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Dienifer Silveira Alves, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Caroline Bohrer do Amaral, realizará a investigação: *Blog* para produção textual: um estudo de caso em classe de EJA, junto à turma do 2º ano do ensino médio da modalidade EJA em Cachoeirinha- RS no período de outubro e novembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é como o recurso *blog* pode contribuir para a produção textual nas turmas de EJA.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de produções textuais, questionário e observação de campo.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 98515 1490 ou por e-mail soradienifersilveira@gmail.com

.....

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de
R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO: PRODUÇÃO TEXTUAL E AS TECNOLOGIAS

- Nome:

- Idade:

- Profissão:

- Em relação ao projeto “*Blog* para a produção textual: um estudo de caso em uma classe de EJA” desenvolvido em sala de aula, você gostou de participar?
 SIM NÃO EM PARTE
Por quê?

- Você encontrou dificuldades com a produção dos textos?
 SIM NÃO
Quais?

- Você encontrou dificuldades em trabalhar em grupo?
 SIM NÃO
Quais?

- Você considera o seu domínio em relação às tecnologias digitais:
 ALTO MÉDIO BAIXO

- Você já havia utilizado a ferramenta *blog*?

() SIM () NÃO
Para qual finalidade?

- Você já havia realizado trabalhos escolares em um *blog*?

() SIM () NÃO

- Como foi realizar atividades de produção textual em um *blog*?

- Você encontrou dificuldades em utilizar o *blog*? () sim () não

Quais?

- Pode relatar algumas vantagens de se trabalhar com *blog* nas atividades da disciplina?

- Você gostou do resultado final de seu texto no *blog*?

() SIM () NÃO

Por quê?

- Você gostaria de realizar outras atividades com o uso das tecnologias em sala de aula?

() SIM

() NÃO

- Quais recursos digitais (ex.: softwares, aplicativos, sites, redes sociais, wiki, vídeos) teria interesse em utilizar na sala de aula?